

## APRESENTAÇÃO

Este livro, depois de situar historicamente empresários e administradores dentro do processo de desenvolvimento do Brasil, tem como objetivo analisar as origens étnicas e sociais, a mobilidade e carreira dos dirigentes das empresas industriais paulistas. Procuramos, além disso, levantar dados sobre o processo de burocratização das empresas em que esses dirigentes trabalham e o grau de abertura de seu capital.

Mais do que estudar apenas os empresários ou apenas os administradores profissionais, nosso objetivo é englobar ambos sob a denominação de dirigentes de empresas. Entendemos a expressão empresário restritamente, em termos schumpeterianos, como o inovador que dirige o processo de produção, fundando e/ou desenvolvendo decisivamente empresas. Já dirigente é um termo mais amplo, incluindo não apenas os empresários, mas também seus continuadores dentro da família e os administradores profissionais. Para ser dirigente de empresa, de acordo com o conceito por nós utilizado, basta ser diretor ativo de uma empresa. Sempre que for necessário, porém, distinguiremos os empresários dos administradores. E no final deste livro publicamos dois estudos que tratam exclusivamente dos empresários.

A eventual importância do tema por nós escolhido é função do modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo Brasil. Esse modelo é o de uma economia de mercado, com controle privado dos bens de produção. Trata-se, portanto, de um modelo de desenvolvimento capitalista descentralizado. É verdade que, nos últimos vinte anos, houve uma nítida tendência a um maior grau de centralização do sistema, seja através do aumento da participação do Estado na formação da renda nacional, seja através dos

mecanismos de planejamento e intervenção do Estado na economia de mercado. Com isto, repete-se no Brasil a tendência universalmente observada de estabelecimento de uma estrutura tecnoburocrática paralelamente ao sistema capitalista.

Não obstante, o controle da economia continua basicamente descentralizado, o que torna o papel dos dirigentes de empresa, no processo de desenvolvimento econômico, primordial. São eles que organizam a produção. Deles depende em grande parte a eficiência, dinamismo e competitividade internacional do sistema econômico.

Em uma primeira fase, no início do processo de industrialização, tornava-se mais interessante estudar o papel dos empresários no processo de desenvolvimento. Entretanto, à medida em que as empresas crescem e se burocratizam, e que o próprio sistema econômico e político tende a um certo grau de centralização, torna-se importante ampliar nosso campo de estudo, abrangendo os dirigentes de empresas. Este estudo completar-se-ia se fosse realizada uma pesquisa paralela com os dirigentes das empresas públicas e da administração pública de cúpula em geral. Preferimos, todavia, limitar nosso campo de pesquisa, não só dada a limitação de nossos recursos, mas também para não incorrerem no risco de pretender demais e afinal nada alcançar.

Por outro lado, parece-nos lícito supor que os dirigentes das empresas industriais paulistas médio-grandes e grandes por nós pesquisadas constituem um grupo razoavelmente homogêneo em termos de renda, poder e prestígio social. Constituem uma parte importante da classe alta ou da elite dominante em São Paulo. Estudando as origens étnicas e sociais desse grupo obtínhamos, assim, automaticamente, índices importantes de mobilidade social. Além disso, ficamos conhecendo melhor os dirigentes das empresas paulistas, o grau de profissionalização de suas carreiras, os fatores de acesso social e profissional e uma série bastante extensa de outras informações, que poderão ser objeto de uma grande variedade de análises, em adição à análise inicial e básica que realizaremos neste trabalho.

Esta pesquisa foi realizada entre 1964 e 1965 pelos professores Heinrich Rattner, Orlando Figueiredo e pelo autor, sob a coordenação do Professor Flávio Penteadó Sampaio, então diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP). A pesquisa foi realizada no Centro de Pesquisas e Publicações dessa instituição e contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Governo do Estado de São Paulo. O trabalho de campo contou com a participação do Professor Ary Ribeiro de Carvalho, e de alunos da EAESP.

Esta pesquisa constou de duas partes: a primeira teve como universo os diretores das empresas enquanto que a segunda versou sobre os administra-

dores de nível médio das empresas. Este trabalho utiliza apenas os resultados da pesquisa relativa aos diretores.

Quero, em primeiro lugar, agradecer aos co-autores da pesquisa e particularmente ao prof. Flávio Penteadó Sampaio. Sou devedor também dos professores Antonio Delfim Netto e Diva Benevides Pinho, que me orientaram na execução do trabalho. Agradeço finalmente a meu pai, Sylvio Pereira, aos professores Juarez Brandão Lopes, Yoshiaki Nakano, Sílvio Luiz Bresser Pereira, Manoel Berlinck, Fernando C. Prestes Motta, Luiz Ferreira França, Maurício Tragtenberg, Antonio Angarita Silva e Gustavo de Sá e Silva, que, em diversos momentos, auxiliaram-me com suas sugestões. Tenho um débito especial para com a professora Elza Salvatore Bérquo, que reviu a pesquisa realizada sob o ponto de vista metodológico e concluiu que seria efetivamente mais aconselhável, do ponto de vista científico, não reivindicar precisão estatística para os resultados obtidos. Agradeço ainda a minha mulher, Vera Cecília, com quem freqüentemente dialoguei enquanto realizava este trabalho. Dirijo um último agradecimento a minhas secretárias Cornélia Kayo Nakayama e Zara Augusto de Oliveira, que datilografaram e ajudaram a revisar, respectivamente, a primeira e a versão final deste trabalho. A responsabilidade pelo mesmo, todavia, é obviamente toda minha.

No Anexo I deste livro reproduzo o artigo em que relatei os resultados básicos da pesquisa anterior que realizamos sobre as origens étnicas e sociais dos empresários paulistas. No Anexo II apresento um estudo preliminar sobre as origens do capital que permitiu a industrialização brasileira. Está baseado em dados adicionais da primeira pesquisa sobre os empresários, que realizamos em 1961, e revela a pouca importância direta que tiveram os fundos transferidos do setor cafeeiro para dar início ao processo de acumulação de capital industrial no Brasil. No Anexo III reproduzo um artigo de 1963, em que fiz uma ampla análise do papel do empresário no processo político brasileiro. Procurei então demonstrar como os empresários industriais, que em uma primeira fase se aliam às forças populistas e começam a desenvolver uma ideologia nacionalista, perdem em seguida a oportunidade de se transformar em uma burguesia nacional, na medida em que uma série de fatos novos, ocorridos em fins dos anos 50, leva os empresários a unir-se definitivamente à oligarquia agrário-comercial decadente e a assumir uma posição dependente em relação ao capital estrangeiro, que então começava a entrar decididamente no setor industrial da economia brasileira.

São Paulo, setembro de 1973